



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

SUZANA MEDEIROS DE CARVALHO OLIVEIRA

**A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR, NAS
COMUNIDADES RURAIS DE UMARÍ E PROJETO ASSENTAMENTO BOM
LUGAR I, UPANEMA/ RN**

MOSSORÓ/ RN

2019

SUZANA MEDEIROS DE CARVALHO OLIVEIRA

**A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR NAS
COMUNIDADES RURAIS DE UMARÍ E PROJETO ASSENTAMENTO BOM
LUGAR I, UPANEMA/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Faria
Florencio

MOSSORÓ/RN

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

048p OLIVEIRA, SUZANA MEDEIROS DE CARVALHO .
A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA
FAMILIAR NAS COMUNIDADES RURAIS DE UMARI E
PROJETO ASSENTAMENTO BOM LUGAR I, UPANEMA/RN /
SUZANA MEDEIROS DE CARVALHO OLIVEIRA. - 2019.
60 f. : il.

Orientadora: Daniela Faria Florencio.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2019.

1. Comunidades Rurais. 2. Jovens. 3.
Agricultura Familiar. I. Florencio, Daniela Faria
, orient. II. Título.

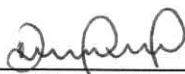
SUZANA MEDEIROS DE CARVALHO

**A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR, NAS
COMUNIDADES RURAIS DE UMARÍ E PROJETO ASSENTAMENTO BOM
LUGAR I, UPANEMA/RN**

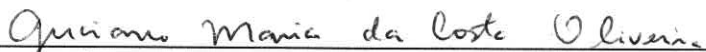
Monografia apresentada a
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido como requisito para obtenção
do título de Licenciada em Educação
do Campo.

Defendida em: 19 / 03 / 2019.

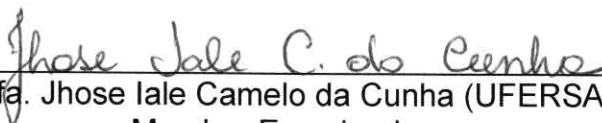
BANCA EXAMINADORA



Profa. Daniela Faria Florencio (UFERSA)
Presidente



Profa. Gerciane Maria da Costa Oliveira (UFERSA)
Membro Examinador.



Profa. Jhose Iale Camelo da Cunha (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

A minha querida mãe Maria Zilene por sempre ter cuidado de mim, fazendo o possível pra não deixar faltar nada durante toda a minha vida e por sempre ter me incentivado a estudar. A meus a cinco irmãos, por serem tão especiais em minha vida e terem sempre o cuidado de perguntar as minhas necessidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de realizar um grande sonho que parece não ter fim. Durante quatros anos e meio foi possível obter crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço a minha mãe que tenho um amor enorme, a qual sem ela essa batalha não teria sido possível.

Agradeço a meu amado esposo Antônio Carlos pelo apoio e a compreensão durante esse tempo.

Agradeço a professora Doutora. Gerciane Maria da Costa Oliveira, por ter me ajudado na orientação dessa monografia, durante a licença maternidade da minha orientadora, e me deu todo apoio meu muito obrigada.

Agradeço a orientadora professora Doutora. Daniela Faria Florencio, por ter dedicado seu tempo pra me orientar durante essa etapa. Obrigada pelo carinho e atenção.

Agradeço a Banca Examinadora nas pessoas da professora Doutora Gerciane Maria e a professora Mestra Jhose Iale, pelas suas contribuições meu muito obrigado.

Agradeço a meus irmãos Zilmar, Jailma, Joelma, Marta e Mario Junior e sobrinhos Milena, Silas, Júlia, Samuel, Mayra e Sara pelo carinho e pela dedicação que tiveram comigo ao longo desses anos.

Agradeço a minhas amigas da faculdade: Taize, Eva, Tatiane, Silvanete, Socorro, Tarsiana, Alexandra, Talita e também a meu amigo Flavio que sempre apoiando-me em diversas situações. Meu muito obrigada. Sou grata pela oportunidade de ter conhecido pessoas admiráveis, de várias cidades que compartilharam comigo a mesma caminhada. Foi nessa turma que encontrei forças para chegar até o fim.

Agradeço aos/as jovens agricultores/as que deram suas contribuições para que essa pesquisa chegasse até o fim e por suas colaborações nesse trabalho de TCC.

Agradeço aos meus professores que desde o início da minha entrada acadêmica, tem me dado força, me fortalecendo até o fim da formação acadêmica. Agradeço aos demais familiares tios, tias, primos, primas, sogro, sogra, cunhadas (as) e amigos (as), que contribuíram de alguma forma pra esses acontecimentos.

“Juventude é uma categoria social construída historicamente e se manifesta a partir da pluralidade de práticas culturais e de modos de vida que configuram a existência dos jovens em diferentes contextos sociais, geográficos e políticos.”

(WOLLZ, FERREIRA e RANGEL, 2014, p. 105).

RESUMO

Esse trabalho analisou a permanência no campo dos jovens, que residem no Projeto de Assentamento Bom Lugar I e na comunidade de Umari, localizados no município de Upanema/RN. O objetivo desse trabalho foi de compreender como é a permanência dos jovens no campo, além da sua importância nas atividades na agricultura familiar, e saber quais suas motivações para permanecerem no meio rural. A escolha desse tema, se deu por meio de uma disciplina Projeto de Desenvolvimento do Campo que cursei no curso de Licenciatura em Educação do Campo, (LEDOC) e também por já ter interesse em estudar as comunidades rurais, a partir da participação do jovem na agricultura familiar. Os caminhos metodológicos foram através de entrevistas semiestruturadas de natureza qualitativa, e por meio da dinâmica “bola de neve” tendo como intuito manter aproximação com os jovens das comunidades referidas. Foram realizadas entrevistas com sete jovens, sendo duas mulheres e cinco homens. O diálogo com os jovens das comunidades possibilitou verificar que a permanência deles no meio rural ocorre através de suas atividades na agricultura familiar. Essas atividades são necessárias para desenvolver seus projetos de vida. A vivência dos jovens já vem de uma geração, e é voltada pela tradição familiar que é permanecer no meio rural. Prevalece como o atrativo poderoso que os/as jovens, quando ver que eles querem permanecer com a rotinas de seus pais. Os/as entrevistados/as preferem continuar com as atividades no campo e querem preservar o que já está construído nas propriedades para trabalhar. São necessárias condições mínimas como acesso à educação contextualizada a realidade do campo, acesso ao sistema de saúde e infraestrutura nas comunidades rurais, para que os jovens possam permanecer no campo, sem necessitar buscar melhores condições em outros locais. Nesse caso, não só os aspectos culturais das famílias são responsáveis pela permanência dos/as jovens no campo, mas a falta de oportunidades de atuar em outras áreas de trabalho, que é o que mantém eles no campo, entretanto são necessárias políticas sociais adequadas para a sua permanência no campo, e em outros casos é necessário deixar por falta de emprego, e não ter tido oportunidade de estudar. Esse estudo trouxe algumas reflexões sobre a importância da agricultura familiar, no Projeto Assentamento Bom Lugar I e na comunidade de Umari, município de Upanema, RN. Nesse sentido, são importantes políticas públicas que valorizem e de oportunidade para que os jovens possam se manter no campo e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura familiar e melhores condições de vida a seus familiares.

Palavras-chave: Comunidades rurais, jovens, agricultura familiar.

ABSTRACT

This study analyzed the permanence in the field of young people, Projeto de Assentamento Bom Lugar I Settlement Project and in the community of Umari, located in the municipality of Upanema / RN. The objective of this work was to understand how young people stay in the countryside, besides their importance in family farming activities, and to know their motivations for remaining in rural areas. The choice of this topic was made through a Course in Field Development Project that I studied in the Field Education Licentiate course (LEDOC) and because I already had an interest in studying rural communities, family farming. The methodological paths were through semi-structured interviews of a qualitative nature, and through the dynamics of "snowball" with the purpose of maintaining rapprochement with the young people of the referred communities. Interviews were conducted with seven young women, two women and five men. The dialogue with the youth of the communities made it possible to verify that their permanence in rural areas occurs through their activities in family agriculture. These activities are necessary to develop your life projects. The experience of young people comes from a generation and is guided by the family tradition that is to remain in the rural environment. It prevails as the powerful attraction that youngsters when they see that they want to stay with their parents' routines. Respondents prefer to continue with the activities in the field and want to preserve what is already built on the properties to work with. Minimal conditions such as access to contextualized education, the reality of the countryside, access to the health system and infrastructure in rural communities are necessary so that young people can stay in the countryside, without needing to seek better conditions elsewhere. In this case, not only the cultural aspects of the families are responsible for the permanence of the young people in the field, but the lack of opportunities to work in other areas of work, which is what keeps them in the field, their stay in the field, and in other cases they must leave for lack of employment, and have not had opportunity to study. This study brought some reflections on the importance of family Projeto de Assentamento Bom Lugar I and in the community of Umari, Upanema, RN. In this sense, it is important public policies that value and opportunities for young people to stay in the field and contribute to the development of family farming and better living conditions for their families.

Keywords: Rural communities, young people, family farming

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

PROGRAD	Pró-Reitora de Graduação
UFERSA	Universidade Federal do Semi-Árido
CCSAH	Centro Ciências Sociais Aplicada e Humanas
LEDOC	Licenciatura em Educação do Campo
RN	Rio Grande do Norte
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	14
2.1 Sujeitos da Pesquisa.....	14
2.2 Procedimentos da Pesquisa.....	14
2.3 Caracterização do local da pesquisa.....	16
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
3.1 Perfil dos/as Jovens.....	17
3. 2 Juventude rural e a permanência no campo.....	17
3.3 A vivência dos jovens nas comunidades.....	17
3.4 A relação dos jovens com a agricultura familiar e outras atividades relacionadas ao campo.....	20
3.5 O papel da família no estímulo para a permanência da juventude no campo.....	22
3.6 O envolvimento dos jovens nas Comunidades Rurais	23
3.7 Juventude Rural e suas perspectivas de futuro	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	30
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada no Projeto de Assentamento Bom Lugar I e na comunidade Umari, localizados no município de Upanema, Rio Grande do Norte. O interesse em desenvolver a pesquisa sobre a permanência dos jovens nas comunidades rurais se deu no decorrer da disciplina Projeto de Desenvolvimento do Campo, no sétimo período no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), e também através de minha vivência e experiência na agricultura familiar nas comunidades, e assentamentos da referida cidade.

Estudos tem demonstrado que a agricultura familiar é de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, isso porque essa atividade é responsável pela alimentação da maior parte da população brasileira (Moura e Ferrari 2016).

Apesar da importância dos jovens na agricultura familiar, eles têm apresentado desinteresse pelo campo, consequente, busca por trabalho e o desenvolvimento de atividades nas cidades. De acordo com Silva e seus colaboradores (2016), a falta de desenvolvimento no campo tem contribuído para o êxodo rural da juventude. Esse fenômeno vem ocorrendo em todo Brasil, e além de enfraquecer a agricultura, promove a perda de saberes milenares relacionados a cultura camponesa (SILVA et al 2016).

Diferentes pesquisas sobre a juventude, demonstram que o campo está envelhecendo. Em uma faixa etária entre 15 a 24 anos os jovens brasileiros somam um total de 34,1 milhões de pessoas, isso corresponde a 20,1% da população do país, deste total de jovens 5,9 milhões residem em áreas rurais totalizando 17,3% dos jovens brasileiros. Indicadores apontam que cada vez mais os jovens vêm trocando o campo pela cidade (SILVA et al 2016, p.3)

Os jovens das comunidades rurais têm migrado do campo por vários motivos dentre os quais podemos destacar: (i) a falta de condições de trabalho, (ii) a ausência de políticas públicas e (iii) falta de acesso ao ensino básico e a educação superior (Panno e Machado 2014).

De acordo com Panno e Machado (2014) a falta de atividade rentável no campo inviabiliza a permanência dos mesmos, onde o campo por mais que seus pais tenham vivido muitos anos em áreas rurais, seus filhos não têm oportunidade de construir um futuro de vivência.

Adicionalmente, segundo Weisheimer (2015) a colocação nos processos de atividades da agricultura familiar por si só não contribui com sua questão social, uma vez que, em muitas vezes, esse/a jovem pode estar na condição de sujeito subalterno nas hierarquias do grupo como servidor/a. Nesse sentido, é preciso trazer alternativas para que a classe juvenil possa ir além da agricultura familiar.

De acordo com Wollz, et al (2014) os jovens se constroem socialmente através da diversidade cultural e dos contextos sociais geográficos e políticos. Assim, é preciso pesquisar a construção da identidade do/a jovem no/do campo quanto a sua cultura e seus modos de consumo, sendo de vital importância, para entender os processos histórico e trazer alternativas para esse grupo social.

Quanto aos estudos, os jovens do campo têm dificuldades em ingressar no ensino básico, e principalmente, no ensino superior. Isso ocorre por falta de estímulo, ou por falta de acesso as informações necessárias (Panno e Machado 2014).

Por outro lado, por que alguns jovens permanecem e desenvolvem suas atividades no campo? Assim, esse trabalho teve como objetivo investigar quais motivos os jovens permanecem no campo, e ainda tem interesse pela agricultura familiar, e quais dificuldades os mesmos enfrentaram todos os dias.

Esse trabalho está dividido em cinco partes. A primeira parte, apresenta uma introdução a respeito dos desafios encontrados pelos jovens do campo. Na segunda parte o referencial teórico. Na terceira parte, relata-se a metodologia do trabalho. Na quarta parte se apresentam os resultados e a discussão do trabalho. Por fim, tem-se as considerações finais.

2. METODOLOGIA

2.1 Sujeitos da Pesquisa

Essa pesquisa foi realizada com jovens na faixa etária de 23 a 29 anos, que residem no meio rural, integrados à atividade agrícola, e analisar porque eles permanecem mesmo acessando o ensino superior.

Foram entrevistados sete jovens, sendo eles cinco homens e duas mulheres. A escolha dos/as entrevistados/as foi feita pela dinâmica “bola de neve”, (Baldin e Munhoz 2011) vem que um jovem informante indicou outro/a para participar da pesquisa. O interessante foi possibilitar que os/as jovens das comunidades estarem indicando pessoas a serem entrevistados/as. Isso possibilitou nos aproximar dos moradores/as que eram sugeridos pelos próprios jovens.

2.2. Procedimentos da Pesquisa

Foi utilizada a pesquisa qualitativa onde a mesma busca analisar conhecimento vivido respeitando os complexos do ser humano. Traz detalhes mais concretos sobre a convivência, hábitos, atitudes, modos de comportamento etc. o processo metodológico que envolve a entrevista é para percorrer através de uma conversa espontânea, de modo a evitar perguntas constrangedoras, mas que o entrevistado se sinta à vontade para responder.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa qualitativa tem a preocupação em analisar aspectos mais profundos, entendendo a complexidade da pessoa humana. Fornece análise mais detalhada sobre as relações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. O procedimento metodológico da entrevista deve-se realizar a partir de um diálogo espontâneo, de forma profundo, aberto, cuidadoso, descartando perguntas muito diretas. Dessa forma, também evitar incomodar o entrevistado com perguntas tendenciosas.

Stake (2011) traz reflexões sobre os métodos utilizados na coleta de dados, alertando que os dados devem estar adequados ao estilo da pesquisa usados pelo pesquisador, já a pesquisa qualitativa possibilita questões abertas reduzindo a possibilidade de respostas diretas como sim/não, mas a mesma tem seu valor quando as histórias dos entrevistados são necessárias.

Para dialogar com a realidade dos jovens foram utilizadas entrevistas semiestruturadas que foram norteadas pelas seguintes questões: 1. Quais atividades você desenvolve? 2. Quais atividades a sua família seus pais ou avós desenvolvem ou desenvolviam? 3. Por que você tem permanecido e desenvolvido no campo? 4. Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou cursos voltados a atividade no campo? 5. Você faz parte de alguma associação de agricultura, isso é importante por quê? 6. O que poderia contribuir com sua permanência no meio rural? 7. Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por que? 8. Na sua concepção é possível o jovem ter uma educação de qualidade como também condições de estudar em instituições superiores? Por que? 9. Diante de sua vida no campo, qual ou quais expectativa futuras você tem?

Considerando as questões éticas da pesquisa, antes de iniciar as entrevistas foi solicitada a permissão aos/as jovens informando que se tratava de um estudo cujo requisito é necessário à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFERSA. Os/as entrevistados/as receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo as principais informações da pesquisa que foram lidas pela pesquisadora antes da assinatura dos informantes. Nele estava claro que a disponibilidade em responder as perguntas era de livre e espontânea vontade, e que a preservação de suas identidades seria assegurada (ver Apêndice 7.2). Desta forma, ao longo do texto utilizaremos a nomeação dos/as sujeitos/as da pesquisa através da numeração em ordem crescente sendo (Entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3, entrevistado 4, entrevistado 5, entrevistado 6 e entrevistado 7).

Os jovens se apresentaram, voluntariamente, e todos/as responderam as entrevistas nas suas próprias casas. Como tratava-se de um roteiro semiestruturado, na realização das perguntas, quando necessário, outras questões foram sendo incluídas para esclarecer alguns aspectos levantados pelos próprios informantes.

Para o registro das entrevistas foi utilizado um gravador de voz. A permissão da gravação de áudio foi solicitada antes do início da entrevista. Foram feitas anotações complementares e as entrevistas foram transcritas (Apendice 7.1) e, posteriormente, tabuladas, tematizadas e utilizando o resultado da pesquisa neste trabalho.

2.3. Caracterização do local da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada na Comunidade de Umari e no Projeto de Assentamento Bom Lugar I, localizados no município de Upanema, Rio Grande do Norte.

A cidade de Upanema está localizada na microrregião do médio Oeste Potiguar, segundo as informações na Secretaria de Agricultura existem 14 Assentados pelo INCRA, 10 Créditos Fundiários e 45 Comunidades Rurais, a população da Zona Rural é de 51% e a da Zona Urbana 49%. A 279,1 km de distância de Natal, a Capital do Estado. Possui área urbana é de 873, 934 km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado baixo (0,596) (IBGE,2016). As atividades econômicas do município gira em torno dos comerciantes, agricultor, aposentados, pensionista, empresários, vendedores ambulantes, e feirantes, mas alguns dos/as jovens agricultores exerce outras atividades fora agricultura familiar, gerando a pluriatividade.

Por sua vez, a comunidade de Umari é composta por vinte famílias, e fica localizada a 6 km da cidade de Upanema/RN. Os/as moradores/as da comunidade desenvolvem atividades na agricultura familiar, funcionalismo público, aposentadoria rural, além de criações de pequenos e grandes animais.

O Projeto de Assentamento Bom Lugar I está localizado a 18 Km de Upanema R/N. Sua população possui aproximadamente 500 habitantes, distribuída em 109 casas. As casas estão organizadas em quatro ruas e são conhecidas por “Rua de Cima”, e “Rua de Baixo. Entretanto, as ruas não possuem nome, mas cada casa tem o número, tornando algo mais fácil de ser identificada.

Buscando ter uma visão mais ampla sobre as vivências e adversidades no cotidiano dos/as jovens essa pesquisa foi realizada em duas comunidades, do município de Upanema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos/as Jovens

Todos/as entrevistados/as sempre moraram na zona rural, com suas famílias e trabalham na agricultura familiar ajudando aos seus pais no que precisarem e também nas lutas diárias de suas casas.

Quanto ao nível escolar, todos tiveram a oportunidade de estudar o ensino fundamental e, a maioria, o ensino médio. Dois entrevistados estudaram apenas até o ensino fundamental. Outro jovem além do ensino médio completo, fez o curso em Técnico Agropecuária. Dois jovens acessaram o ensino superior, sendo que um deles precisou trancar para trabalhar na agricultura e a outra jovem está cursando a graduação.

O estado civil familiar dos/as jovens/as: três são casados, dois deles tem duas filhas, um dos jovens é noivo, três são solteiros sendo uma mulher e dois homens.

3. 2 Juventude rural e a permanência no campo

A relação dos/as jovens com a agricultura familiar nas comunidades rurais, tem mantido o sustento dessa família de agricultores, sendo de grande importância as tarefas realizadas através do coletivo que une essas famílias, pois eles tem aprendido com seus pais, tios, avós, e tem permanecido fazendo suas atividades no campo e mantendo suas tradições. *É tudo na agricultura, sempre trabalharam na agricultura fazendo plantação* (Entrevistado 3, Bom Lugar I).

Esse resultado dialoga com os de Weisheimer (2015), o qual enfatiza que os jovens da agricultura familiar são diferenciados devido ao envolvimento de toda a família no processo do trabalho familiar. Esses/as jovens carregam consigo a herança do patrimônio da agricultura familiar.

3.3. A vivência dos jovens nas comunidades

Com base nas entrevistas, percebe-se a vivência dos jovens nas comunidades rurais, tanto da comunidade Umari como do Projeto de Assentamento Bom Lugar I. Alguns tem vontade de permanecer nas próprias comunidades, junto a

seus familiares que permanecem até hoje. Pode-se perceber que esses jovens ao acompanhar seus familiares desenvolvendo as atividades no meio rural, eles vão tomando gosto de viver no campo. O que se pode perceber na própria fala de um dos jovens. *Homem mais porque eu vi o meu pai fazendo e meus tios. Quando era menino sempre vendo eles fazerem e aí fui pegando o gosto e resolvi continuar. Porque é através dela que eu sobrevivo tenho meu sustento e a minha família também.* (Entrevistado 5, Comunidade Umari). Nesse caso, esse jovem não tem vontade de sair do campo e pretende ficar desenvolvendo suas atividades junto com a sua família e diz que é onde tira o sustento da sobrevivência da sua própria família.

A atividade no campo é de grande satisfação o que podemos constatar na fala do jovem em dizer que está no meio rural porque gosta e tem prazer de trabalhar através das experiências da família isso vem desde os avós.

Esse processo é significativo, pois mantém o interesse dos jovens na atividade, para proporcionar o prazer e o desenvolvimento na agricultura, os jovens entrevistados tem demonstrado esforço no que faz.

Apesar dos/as jovens encontrarem dificuldades, mas eles não desistem, permanecem lutando pela sua sobrevivência. Isso tem favorecido a sua resistência no que fazem no campo.

Diante da realização dessa pesquisa pude perceber que muitos jovens têm sua própria escolha de estar em suas comunidades, mesmo sabendo que vão enfrentar alguns desafios, mesmo assim eles preferem morar na comunidade junto com sua própria família. Alguns jovens não tiveram oportunidades de avançar nos estudos porque precisaram trabalhar junto com os pais. Esses obstáculos com relação a oferta educacional muitas vezes são tomados como uma questão individual. *Porque não quis estudar, aí tive que trabalhar mais papai mesmo, porque não dá pra ficar só andando pra cima e pra baixo não sem fazer nada não, tem que trabalhar* (Entrevistado 1, Bom Lugar I). Nesse caso o jovem não quis estudar, e resolveu trabalhar com seus pais para ajudar na renda.

Porque eu acho o melhor de estar é no campo do que na cidade. Porque no campo é melhor de viver, tem a galinha, tem a ovelha, tem a vaca, pra comer o leite, e na rua tudo isso é comprado. (Entrevistado 3 Bom Lugar i). Com base nesta fala é possível afirmar que para esse jovem a morada do campo é mais positiva, pois ele

teria opções de trabalho e engajamento junto aos familiares. Além do que, a possibilidade de tirar seu próprio sustento a partir do cultivo e criação de animais.

Com isso, fica bem claro que o jovem tem disponibilidade de estar desenvolvendo suas atividades, e não quer sair de onde mora porque tem muitas opções de estar ganhando seu dinheiro e mantendo sua família através de suas atividades durante todos os dias. Onde percebe que a vivência desses jovem nos faz ver que existe ainda juventude no campo e deixa que a satisfação de estar trabalhando em cima disso. *Eu sempre morei com meus pais, não sou casada ainda, eu permaneço porque sempre gostei e meus pais me incentivaram a ficar com eles nunca tive vontade de saí, ele sempre foi um pai cuidadoso sempre incentivou ficar no lugar mais tranquilo.* (Entrevistada 6, Bom Lugar I)

A fala acima apresenta uma outra questão predominante no discurso dos entrevistados. A existência de uma vida tranquila que a mesma prefere está no campo. Muito embora se aponte para o crescimento da violência no meio rural, o campo ainda é visto como um espaço de paz, silêncio e tranquilidade. Um espaço que está longe do ruído, desorganização e violência da cidade. Tal ideia pode ser constada em outras falas dos informantes. *Pretendo, porque eu acho que o melhor canto de morar hoje é no sítio, as coisas é mais difícil mais é melhor, porque hoje você morar na cidade não tem nem como você viver bem com o bandido, tudo no mundo e aqui vive mais tranquilo vive no meio dos amigos, no meio da familiar. Nesse Assentamento é todo mundo familiar quase todo mundo tem parte um com outro e é bom aqui eu acho melhor não tem muito emprego mais aparece um dia de serviço e vai vivendo.* (Entrevistado 3 Bom Lugar I)

Para muitos jovens o incentivo dos pais pesa como um fator que estimula sua permanência no campo. *Sempre morei no campo gosto demais meu pai como já falei sempre foi agricultor e sempre ouvia ele dizer o quanto era importante a agricultura, mesmo minha mãe sendo professora ela nunca quis vim morar na rua e eu também não faço plano de sair.* (Entrevistada 7, Comunidade Umari).

Neste caso, independente da profissão exercida a permanência no campo torna-se prioridade. Sobre estas experiências apresentadas, como aponta Diggerone (2013) é preciso desenvolver e estimular competências pessoais dos jovens, desse modo deve-se ampliar alguns conhecimentos e práticas em casos de gestão as atividades agrícolas, dando o fortalecimento e a capacidade liderança voltada para as transformações sociais, políticas e econômicas.

3.4 A relação dos jovens com a agricultura familiar e outras atividades relacionadas ao campo

De modo geral, as atividades dos/as jovens, das comunidades estudadas, estão relacionadas aos plantios de: feijão, milho, sorgo, e também na criação bovinocultura e caprinocultura. Outra forma de renda é a produção e a venda de queijos e bolos os quais contribuem pra suas sobrevivências.

As relações dos/as jovens com a agricultura familiar são relatadas, na maioria das entrevistas, como algo muito positivo. Os jovens demonstram gosto por suas atividades, mas não deixam de apontar para a necessidade de melhorias, inclusive a falta de incentivo por parte do Estado.

Para os jovens que trabalham com a agricultura, a sua atividade está relacionada à vida familiar, mesmo obtendo rendimentos a importância da atividade está muito mais em preservar a identidade com a agricultura, independente dos ganhos. A frase do entrevistado, *Que sempre tenha coisas pra mim fazer, plantar que isso é muito importante pra mim.* (Entrevistado 2, Bom Lugar I) revela bem isso.

Mediante a pesquisa pode-se perceber que os jovens rurais valorizam a agricultura por proporcionar o mínimo de qualidade de vida para sua família. Destaca-se a frase *dela que eu sobrevivo tenho meu sustento, e a minha família também.* (Entrevistado 1, Comunidade Umari) para ilustrar essa questão.

Muito importante porque é agricultura familiar já é comprovado que a agricultura ela alimenta a maioria das famílias brasileiras mundial então o que seria das pessoas do meio urbano sem as famílias do campo, que plantam agricultura eles não iriam se alimentar não teriam essas pessoas que trabalhassem em prol da coletividade. (Entrevistada 6, Bom Lugar I)

Essa fala aponta o conhecimento que a entrevistada tem sobre a interdependência do campo. Sem a atividade do campo a cidade não existiria. Com base nesse posicionamento é possível fazer uma crítica da desvalorização que muitas pessoas ainda têm com relação ao campo. É preciso ter uma visão diferenciada sobre o meio rural, valorizando por suas potencialidades econômicas, culturais e sociais.

Tipo assim por exemplo tem uns programas aí do governo compra direta a gente tem aí o produtor vende direto pra o governo, exemplo eu pego o meu produto e vendo pra o governo aí tem o meio aí que o governo pra merenda escolar mais ou

menos assim, ficaria melhor aí nosso produto fica mais valorizado. (Entrevistado 4, Umari)

As políticas que os jovens/as das comunidades tem acesso são através de assistências técnicas como a terra livre, terra viva, ou ainda, a compra direta, na qual eles têm através da prefeitura, mas acontece, apenas uma vez por ano.

Rapaz acho que alguns programas do governo, aí porque hoje tá complicado a permanência do homem no campo. (Entrevistado 5, Umari).

Eu acho que trazer mais políticas públicas pra o meio rural e assim uma das formas que poderia melhorar muito era educação trazendo pra minha comunidade, onde podia melhorar, era abrir mais porta de emprego pra nossa comunidade, que não seja preciso nem eu e nem um jovem sair de daqui procurar trabalho em outro canto. Embora aqui já tenha muitas coisas, tem escolas, tem hospital, tem gari, tem pessoas que trabalham para manter o espaço, mas ainda é muito pouco porque não tem indústria, os supermercados que tem são pequenos. Isso faz com que muitas pessoas saiam daqui até mesmo os jovens, e assim uma coisa que contribui é educação porque a gente vê muitos educadores da zona urbana que vai pra zona rural é uma realidade daqui e eles ficam incentivando os alunos que mora do campo a sair do campo falando coisas negativa do campo sendo que eles não vê o outro lado bom que o campo pode trazer né então uma formação uma visão de mundo mais ampliado porque um professor com uma visão dessa não vai contribuir para a permanência de uma pessoa onde ela está (Entrevistada 6, Bom Lugar I). Portanto, de acordo entrevistada é preciso trazer mais políticas voltada para a realidade dos/as jovens das comunidades rurais para desenvolver atividades trabalhista onde os mesmos possam atuar, e os mesmo terem mais acesso ao ensino superior para poderem lecionar no campo, para poderem falar da importância do campo aos jovens/as inserido nesse contexto.

O processo das comunidades rurais, tem um fortalecimento para a renovação da agricultura familiar que não só pode passar por um conjunto de políticas que é voltadas para que seja incentivadas a produção e a inserção para os agricultores no mercado, mas que requer, uma nova política de educação para o campo, também adequada com a necessidade dos diferentes territórios e, ao mesmo tempo, se alie a alternativas pedagógicas que permitam a eles recuperar o grande atraso escolar para jovens que serão os futuros sucessores, e os

mesmos passem estar absolutamente preparados para o trabalho de atividade agrícola e não agrícola que estar surgindo no meio do campo (FERRARI et al 2004, p.20).

Nas reflexões do autor sobre o desenvolvimento do campo, ele fala sobre a importância do fortalecimento e a renovação da agricultura familiar através de políticas que de acesso ao mercado a esses produtores, mas o campo necessita de uma política de educação adequada aos diferentes territórios com novas alternativas pedagógicas para recuperar o atraso escolar desses jovens, onde eles possam atuar além das atividades agrícolas.

3.5. O papel da família no estímulo para a permanência da juventude no campo

O papel da família para o incentivo da permanência dos jovens no meio rural é algo marcante nas entrevistas. São muitos os relatos que apontam para a influência dos pais nesta escolha dos jovens.

A passagem geracional de saberes relacionado à agricultura e agropecuária mostra-se como um fator importante para a continuidade dos jovens em suas comunidades. O aprendizado do ofício da agricultura, profissão que para muitos é a única que eles têm contato, revela-se como um aspecto que condiciona o desejo de permanência de muitos jovens. Muitos dizem que devido a observar os seus pais viverem no campo, não tiveram vontade de sair.

Sendo assim os jovens/as continuam sucedendo seus pais nos hábitos culturais relacionados à agricultura familiar, mesmo que alguns tenham outras atividades fora do campo, permanecem com os costumes aprendidos com seus familiares na continuidade da produção rural.

Neste sentido Deggerone (2013) diz que agricultura familiar tem como formação organizada e social que visualize a continuidade do patrimônio da família, o presente pela propriedade através de sua história. Por isso que os agricultores, ensinam entre seus filhos, para que um sucessor venha permanecer dentro das terras, sendo o ensinamento que estabelece o rural e a forma de transformação do patrimônio.

A maioria dos informantes remonta suas memórias ao período da infância, no qual se deu o início do aprendizado na agricultura. *Homem mais porque eu vi o meu pai fazendo e meus tios. Quando era menino sempre vendo eles fazer e aí fui*

pegando o gosto e resolvi continuar. (Entrevistado 5 Umari). Outra atividade não traria tanta satisfação como a agricultura. Percebe-se neste sentido que a identidade de agricultor é incorporada de forma gradual pelos jovens.

Pra mim é identificação de ser do campo, porque assim algumas pessoas tem uma visão errada do campo e eu não, o campo é um lugar a gente se reconhece é um lugar que você pode viver bem diferente do meio urbano porque no meio urbano é agitada as condições de vida são mais difícil pra mim tudo é mais difícil no meio urbano eu acho assim e no meio rural não e sempre vi meus pais dizer que é lugar bom de se morar. (Entrevistada 6, Bom Lugar I)

Isso aponta para uma questão cultural importante em termos de especificidades da dinâmica do campo. A questão familiar é algo forte e não pode ser desvalorizada. Os destinos dos filhos passam pela aprovação dos pais. A família, portanto, não é só a unidade produtiva que constitui as bases econômicas do campo, mas é a unidade de valor cultural e social.

Sendo assim Wollz (2014) declara que os meios de comunicação produzem novos saberes e influenciam novos comportamento e valores não importa a distância. Esses novos lugares vão produzir novos olhares e comportamentos nos/as jovens.

3.6. O envolvimento dos jovens nas Comunidades Rurais

Alguns jovens não fazem parte de associações e nem dos sindicatos dos trabalhadores rurais, mas acham de grande importância. Os pais participam, os que participam diz que é uma coisa muito importante, porque muitas das vezes eles são informado das coisas nas comunidades através desse espaços.

O envolvimento dos jovens em forma de trabalhos, os mesmos trabalham na agricultura, fazem suas atividades, cada tem seu modo de plantar suas tarefas são variadas onde percebi que cada tem hábitos de cultura diferentes, desse modo são várias atividades diferenciadas mostram interesse pelo que faz.

Apesar de terem um envolvimento muito forte pelo trabalho, isso são expectativas herdadas das famílias, onde a mesma afirma que tem dois caminhos a seguir, teremos que viver através do trabalho no campo, ou se mudar para a cidade em busca de uma graduação, onde novos horizontes vão surgir, e poder ajudar a família que ficou no campo, trazendo mudança social aos demais.

Os jovens rurais tanto da comunidade como do assentamento falam da importância de estar desenvolvendo suas atividades no meio rural, alguns dizem que se tivessem algum projeto pra eles poder melhorar mais suas plantações seria bem melhor, muitas das vezes alguns sai pra trabalhar fora pra ajudarem a seus pais pra garantir sua renda. *Fui eu mesmo que não quis estudar. Aí no inverno eu trabalho aqui mais papai e no verão eu trabalho fora, porque aqui não tem as vezes eu vou trabalhar fora.*”(Entrevistado 1, Bom Lugar I). Na fala desse entrevistado deixa claro que precisa ter mais políticas públicas dentro do assentamento pra eles terem mais facilidades ao acesso de trabalho deles no seu decorrer dos dias.

Então percebe que existem jovem ainda no rural com muita responsabilidades e forças de vontade de estar no meio rural precisa de alguém para sugerir projetos voltados as necessidades dos/as jovens pensado em uma perspectivas agroecológica para eles terem mais gosto de permanecer no campo.

Aqui era melhor se tivesse recurso pra nos trabalhar tivesse trator tivesse alguma coisa mais fácil pra trabalhar, as vezes não trabalho mais porque não tem com quer se tivesse como antigamente aqueles projetos que liberava dinheiro pra plantar, e também depende muito de chuvas quando tem inverno, é muito bom pra o campo porque no inverno a pessoa não precisa gastar dinheiro, os bicho aumenta porque quando chove tudo sobra fica tudo mais fácil agora quando fica sem chover atrapalha muito (Entrevistado 3, Bom Lugar I).

Segundo Wollz, *et al* (2014) visualiza que os jovens do campo estão fragilizados na disputa pelos bens simbólicos que permeia a “sociedade do conhecimento” que mantém o capital globalizado. É necessário entender esses processos na construção da identidade, da subjetividade, e estar atentas ao discurso carregado de ideologia.

Portanto, mais um jovem que fala a respeito da questão de recurso pra agricultura familiar, isso é um questionamento muito grande porque os jovens rurais têm vontade de estar trabalhando e, em muitas das vezes, não tem quem chegue com providencia pra reconhecer o que os jovens tem gosto de estar no meio rural.

Nesse caso são necessárias políticas sociais voltadas ao desenvolvimento social e cultural do campo, para que os jovens/as rurais possam ingressar no mercado de trabalho, e concorrer no mercado de vendas com direitos iguais.

O bom é que nos agricultores tenham mais oportunidade, que tenham mais facilidades, que os representantes políticos soltem algumas verbas pra gente e as

burocracias sejam mais liberais porque muitas das vezes as dificuldades são grandes pra nós. (Entrevistada 7, Umari)

Então se formos analisar todos os jovens querem que haja políticas representando o meio rural pra ver se as leis incluam as necessidades deles, isso, é muito importante, que o poder público tem ações voltadas aos/as jovens camponeses.

3.7. Juventude Rural e suas perspectivas de futuro

Segundo Silva (2017) é necessário entender as várias modalidades contextuais em que esses jovens rurais e as famílias estão inseridos, para poder criar projetos de mudança social e econômica nos espaços familiares.

Os jovens se organizam como sujeitos ecológicos, mas precisam romper com conceitos de um rural “atrasado” e agrícola, mas visualizar um rural com possibilidades de trabalho e vida que estão em constante mudança com a sociedade envolvidas (Silva 2017).

Diante da vida que os jovens no meio rural levam, as expectativas deles são que sempre não falem coisas para eles estarem fazendo, alguns querem se casar sem sair do campo, por uma série de fatores que já foram mencionados anteriormente. *Era bom se a pessoa tivesse condições de furar um poço pra plantar direto aí não tem condições aí temos que esperar para o inverno pra plantar.* (Entrevistado 1 Bom Lugar I). *Mais pra frente ter condições de fazer plantios maiores.* (Entrevistado 2, Bom Lugar I).

[...] *é me casar ter minhas condições de viver, ter bicho para criar nunca faltar serviço, não quero nada melhor do que isso tendo minha saúde.* (Entrevistado 3 Bom Lugar I). Podemos constatar na fala dessa entrevistada, a necessidade dos/as agricultores/as ter mais acesso as políticas de desenvolvimento e sustentabilidade no meio rural, para melhoria na qualidade de vida.

O bom é que nós agricultores tenham mais oportunidade, que tenham mais facilidades, que os representantes políticos soltem algumas verbas pra gente e as burocracias sejam mais liberais porque muitas das vezes as dificuldades são grandes pra nós. (Entrevistada 7, Umari)

Na fala da entrevistada percebe-se como ela valoriza o campo e não quer sair, que sempre tenha trabalho para família, pois seus sonhos é de permanecer sempre onde foi criada e não quer perder o contato histórico.

Como minha vida sempre foi no campo as minhas expectativas é que elas permaneçam no campo aqui como um lugar que possa construir minha família possa trabalhar e possa conviver socialmente no meio rural perto da minha outra família, que são meus pais, meus amigos, pessoas que eu convive a minha vida toda, porque o campo as pessoa que convivem nele são pessoas bem afetiva elas gostam muito de conversar umas com as outras, coisa que na cidade não se ver muito as pessoas, é cada um seu canto isso é o diferencial do campo existem uma relação muito grande entre os vizinhos, entre os primos entre as famílias, em geral embora que não tenha parte geneticamente. (Entrevistada 6, Bom Lugar I)

Apesar das dificuldades, os/as jovens tem como perspectiva são a permanência no campo, pois é onde tem seus familiares e amigos, uns pensam em se casar e ficar nos mesmos lugares, e também esperam que as políticas públicas facilite o acesso melhor que não sejam tão burocrático, isso faz com eles permaneçam sempre no meio rural mesmo que não estejam perto dos seus pais, mas construído outra família sua vontade é de permanecer no campo

Entretanto, suas histórias são gratificantes, porque mesmo enfrentado dificuldades eles não sentem vontade de estar saído do campo, e cada vez eles tomam gosto de estar onde eles foram criados desde crianças.

Por isso, que se precisa fazer o mais rápido alguma coisa de interessante no campo pra poder estar despertando mais ainda o gosto desses jovens estarem permanecendo onde eles sempre viveram.

Segundo Santos (2009) a política voltada para a formação cultural do jovem fica em segundo plano. Faltando assim praticas que valorizem a democracia de direitos no campo, que incorpore conhecimentos, valores, e habilidade no auxílio, e promover métodos democráticos na área civil político e social. Nesse sentido, na fala do autor, e nas entrevistas dos/as jovens fica claro que o campo necessita de mudanças estruturais, tanto na área civil, como na política de mudanças sociais para que haja justiça aos esquecidos pelo Estado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo trouxe algumas reflexões sobre a importância da agricultura familiar, no Projeto Assentamento Bom Lugar I e na comunidade de Umari, no município de Upanema R/N.

O diálogo com os jovens das comunidades possibilitou verificar que a permanência deles no meio rural ocorre através de suas atividades na agricultura familiar. Essas atividades são necessárias para desenvolver seus projetos de vida. A vivência dos jovens já vem de uma geração, e é voltada pela tradição familiar que é permanecer no meio rural.

Nesse caso, não só os aspectos culturais das famílias são responsáveis pela permanência dos/as jovens/as no campo, mas a falta de oportunidades de atuar em outras áreas de trabalho, que é o que mantém eles no campo.

Prevalece como o atrativo poderoso que os/as jovens, quando ver que eles querem permanecer com a rotinas de seus pais. Os/as entrevistados/as preferem continuar com as atividades no campo e querem preservar o que já está construído nas propriedades para trabalhar.

São necessárias condições mínimas como acesso à educação contextualizada a realidade do campo, acesso ao sistema de saúde e infraestrutura nas comunidades rurais, para que os jovens possam permanecer no campo, sem necessitar buscar melhores condições em outros locais.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 27, p.46-60, 2011.

BRASIL, IBGE. Censo Demográfico, 2016. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-Upanema.html> Acessado em 19 de fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº12. 852 de 5 de agosto de 2013**: Dispõe sobre os direitos dos Jovens, os Princípios e diretrizes da a políticas de Juventude e o sistema nacional de Juventude. SINAJUVE. Presidência da Republica casa civil Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013-12852-5-agosto-3013-7776713-publicacaooriginal-14068> Acesso em: 24 de abril 2018.

DEGGERONE, Zenicleia Angelita. **A permanência dos jovens nas unidades de produção familiares na região alto Uruguai, Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento, Centro Universitário Univates Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Lajeado, 2013. Cap. 5., p.156.

FERRARI, Dilvan Luiz et al. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.237-271, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Altas, 2011.

MOURA, Natália Faria de; FERRARI, Eugênio A.. **Juventudes e agroecologia: a construção da permanência no campo na Zona da Mata Mineira**. ANA - Articulação Nacional de Agroecologia, Rio de Janeiro, p.1-66, 2016.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 12, n. 27, p.264-297, 2014.

SANTOS, Ana Caroline Trindade dos. **A juventude Rural e Permanência no campo: Um estudo de caso sobre a juventude do assentamento Rural Flor do Mucuri/SE**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando Como As Coisas Funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.

SILVA, José Nunes. Juventude rural e agroecologia: um diálogo imprescindível. **Rede Santa Cruz do Sul**, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 22, p. 208-226, 2017.

SILVA, Nádia da et al. **A juventude Rural e agricultura familiar: Diálogos através da pesquisa e extensão**. 7 Congresso brasileiro de extensão universitária. 12 p. Ouro Preto- Minas Gerais: Anais, 2016.

WEISHEIMER, Nilson. Sobre a situação juvenil na agricultura familiar. In: LEÃO, Geraldo e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs.). **Juventudes do campo**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015. p. 31-52.

WOLLZ, Larissa Escarce Bento; FERREIRO, Francisco Romão; RANGEL, Mary. Um outro olhar sobre a juventude do campo: aspectos contemporâneos. In: WOLLZ, Larissa Escarce Bento (Org.). **Percepções da infância e juventude no campo**. Curitiba: Crv. 2014. p. 105-125.

APÊNDICE A- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

6.1.1 DADOS DA ENTREVISTA 1

Endereço: Projeto Assentamento P.A Bom Lugar I

Data: 15/05/2018

Duração:12 min e 23s

Nome Completo: Dorian Aquino da Silva

Pseudônimo: Entrevistado 1.

Data de nascimento: 19/09/1994, Idade: 24 anos

Local onde nasceu: Upanema, RN.

1. Entrevistado 1

Suzana- Seu nome completo?

Dorian- Dorian Aquino da Silva

Suzana- Data de nascimento?

Dorian- 19/09/1994

Suzana- local onde nasceu?

Dorian- Upanema

Suzana- Nível de escolaridade:

Dorian- Estudei até o 9º ano

Suzana- Profissão

Dorian- Agricultor

Suzana- Sexo

Dorian - Masculino

Suzana- Quais atividades você desenvolve?

Dorian- Eu trabalho na agricultura plantando feijão mais meu papai, também planta batata, milho, essas coisas.

Suzana- Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolviam?

Dorian- Eles também desenvolvem tudo na agricultura, plantando feijão, batata e milho.

Suzana- Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Dorian- Porque não quis estudar, aí tive que trabalhar mais papai mesmo, porque não dá pra ficar só andando pra cima e pra baixo não sem fazer nada não, tem que trabalhar.

Suzana- Foi você que não quis estudar e escolheu trabalhar na agricultura?

Dorian- Fui eu mesmo que não quis estudar. Aí no inverno eu trabalho aqui mais papai e no verão eu trabalho fora, porque aqui não tem as vezes eu vou trabalhar fora.

Suzana- Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Dorian- Não nunca participei não.

Suzana- Por que não teve interesse ou nunca foi informado?

Dorian- Porque nunca mim interessei mesmo.

Suzana- Você faz parte de algum grupo de agricultores/as? Isso é importante? Por quê?

Dorian- Não faço, acho sim, porque sempre é bom as pessoas participar desses negócios sindicato associações, também sou envergonhado ate agora nunca participei não.

Suzana- O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Dorian - Eu acho que melhorava era se tivesse um plantio, pra trabalhar direto pra trabalhar sempre por aqui, aí no tem, aí tem que sair pra trabalhar fora.

Suzana- Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Dorian- Pretendo, porque é aqui mesmo no meio rural que quero ficar acho muito importante a agricultura.

Suzana- Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Dorian- É sim, porque tem que estudar mesmo, pra na frente ter um futuro melhor se não estudar nunca tem nada só tem chibanca, enxada pra trabalhar aí a pessoa estudando melhora.

Suzana- Você acha que mesmo na agricultura tem como estudar?

Dorian- Tem se a pessoa quiser tem a hora de estudar, e a hora de trabalhar.

Suzana- Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Dorian- Era bom se a pessoa tivesse condições de furar um poço pra plantar direto aí não tem condições aí temos que esperar pra o inverno pra plantar.

Suzana- Você acha que eu faltei com alguma coisa pra falar quer acrescentar mais alguma coisa?

Dorian- Não pra mim foi bom, espero que tenha contribuído com alguma coisa.

6.1.2 DADOS DA ENTREVISTA 2

Endereço: Projeto Assentamento P.A Bom Lugar I

Data: 15/05/2018

Duração: 10 min e 23 s

Nome Completo: Daniel Damião da Silva

Pseudônimo: Entrevistado 2

Data de nascimento: 20/03/ 1995

Idade:23 anos

Local onde nasceu: Upanema, RN

2- Entrevistado 2

Suzana- Nome completo:

Daniel- Daniel Damião da Silva

Suzana- Data de nascimento

Daniel- 20/03/ 1995

Suzana- Local onde nasceu

Daniel- Upanema

Suzana- Nível de escolaridade

Daniel- Terminei o ensino médio completo.

Suzana- Profissão

Daniel- Agricultor

Suzana- Sexo:

Daniel- Masculino

Suzana- Quais atividades você desenvolve?

Daniel- Plantação feijão, milho, sorgo.

Suzana- Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolviam?

Daniel- É tudo na agricultura, sempre trabalharam na agricultura fazendo plantação.

Suzana- Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Daniel - Porque eu acho bom trabalhar na agricultura, pra mim é um dos melhores trabalho.

Suzana- Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Daniel - Nunca participei porque não tive interesse, sempre sou informado dessas coisas, mais nuca participo.

Suzana- Você faz parte de algum grupo de agricultores/as? Isso é importante? Por quê?

Daniel- Não participo, mais acho importante, porque muitas das vezes as pessoas fica informado de alguma coisa importante nesses grupos, mais ainda não participo.

Suzana- por que você não participa?

Daniel- Porque ainda sou envergonhado.

Suzana- O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Daniel- Que sempre tenha coisas pra mim fazer, plantar que isso é muito importante pra mim.

Suzana- Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Daniel- Sim pretendo, sempre permanecer no campo porque acho isso muito importante a agricultura familiar.

Suzana- Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Daniel- Sim depende de cada pessoa, porque tem umas que querem estudar sair do campo, e tem outras como eu por exemplo que não querem sair.

Suzana- Por que você não quis continuar a estudar?

Daniel- Porque eu não quis sair mesmo, foi opção minha ficar por aqui mais tive oportunidade.

Suzana- Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Daniel- Mais pra frente ter condições de fazer plantios maiores.

Suzana- Você quer acrescentar mais alguma coisa?

Daniel- Não ta bom foi boas as perguntas.

6.1.3 DADOS DA ENTREVISTA 3

Endereço: Projeto de Assentamento P.A Bom Lugar I

Data: 15/05/2018

Duração: 14 min e 23s

Nome Completo: Denis Argemiro da Costa

Pseudônimo: Entrevistado 3

Data de nascimento: 08/12/1990

Idade: 28 anos

Local onde nasceu: Upanema, RN

3- Entrevistado 3

Suzana- Nome completo:

Denis- Denis Argemiro da Costa

Suzana- Data de nascimento

Denis -08/12/1990

Suzana- Local onde nasceu

Denis -Upanema/RN

Suzana- Nível de escolaridade

Denis - Estudei até o 9º ano do ensino fundamental

Suzana –Profissão

Denis - Agricultor

Suzana- Sexo:

Denis - Masculino

Suzana - Quais atividades você desenvolve?

Denis - Tudo um pouco planto milho, feijão, servente, cuido dos animais.

Suzana- Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolveram?

Denis - Faz mais lutar com os bichos, e na parte da plantação milho, feijão, sorgo.

Suzana- Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Denis - Porque eu acho o melhor de estar é no campo do que na cidade. Porque no campo é melhor de viver, tem a galinha, tem a ovelha, tem a vaca, pra comer o leite, e na rua tudo isso é comprado.

Suzana- Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Denis-Já sim. Teve um aqui no Assentamento, que foi pra plantar horta, que veio um projeto mais era um grupo de jovens, mais os jovens desistiram só foi esse que apareceu.

Suzana- Os jovens desistiram por quê?

Denis- Muitas das vezes as pessoas querem as coisas fácil demais, ai foi desistido até acabar.

Suzana- Você faz parte de algum grupo de agricultores/as? Isso é importante? Por quê?

Denis- Eu pago a Associação do Projeto de Assentamento Bom Lugar I, é muito importante, porque quando você precisa de alguma coisa pra comprovar que a pessoa paga e se você não pagar não tem direito a nada, quando for pra pessoa se aposentar e se não tiver nada pra comprova,r aí não tem como você fazer nada.

Suzana- O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Denis- Era bom se tivesse água pra fazer irrigação, aí não faltava trabalho ajudava muito.

Suzana- Qual o motivo da falta de água?

Denis- Porquê ninguém tem estrutura pra ninguém fazer poço, pra ter seu plantio no solo, pra fazer particular só tem dois poços, pra tudo no assentamento.

Suzana- Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Denis- Pretendo, porque eu acho que o melhor canto de morar hoje é no sítio, as coisas é mais difícil mais é melhor, porque hoje você morar na cidade não tem nem como você viver bem com o bandido, tudo no mundo e aqui vive mais tranquilo vive no meio dos amigos, no meio da familiar. Nesse Assentamento é todo mundo familiar quase todo mundo tem parte um com outro e é bom aqui eu acho melhor não tem muito emprego mais aparece um dia de serviço e vai vivendo.

Suzana- Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Denis- Ai vai depender de cada um, o cara querendo estudar onde ele estudar ele vai pra frente, tanto faz ser na cidade como numa particular, vai depender dele e da coragem dele porque todo pai ajuda o filho que estuda. Como vejo Taize, o pai faz tudo, querendo estudar a pessoa vai pra frente só não vai quem não quer nada e fica se importando com as coisas dos outros e nem estuda nem nada fica velho e não sabe de nada fica analfabeto de tudo.

Suzana- Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Denis- Eu é mim casar ter minhas condições de viver, ter bicho pra criar nunca faltar serviço, não quero nada melhor do que isso tendo minha saúde.

Suzana- Você acha que falei alguma coisa a falar quer acrescentar mais algo?

Denis- Aqui era melhor se tivesse recurso pra nos trabalhar tivesse trator tivesse alguma coisa mais fácil pra trabalhar, as vezes não trabalho mais porque não tem com quer se tivesse como antigamente aqueles projetos que liberava dinheiro pra plantar, e também depende muito de chuvas quando tem inverno, é muito bom pra o campo porque no inverno a pessoa não precisa gastar dinheiro, os bicho aumenta porque quando chove tudo sobra fica tudo mais fácil agora quando fica sem chover atrapalha muito.

6.1.4 DADOS DA ENTREVISTA 4

Endereço: comunidade de umari

Data: 10/05/2018

Duração: 16 M e 23s

Nome Completo: Mario Carlos de carvalho Junior

Pseudônimo: Entrevistado 4

Data de nascimento 09/06/1989

Idade:29anos

Local onde nasceu: Upanema,RN

4- Entrevistado 4

Suzana- Nome Completo

Mario- Mario Carlos De Carvalho Junior

Suzana- Data de nascimento

Mario- 09/06/1987

Suzana- Local onde nasceu

Mario- Upanema

Suzana -Nível de escolaridade

Mario- Ensino Médio Completo

Suzana- Profissão

Mario- Agricultor

Suzana- Sexo:

Mario- Masculino

Suzana- Quais atividades você desenvolve?

Mario- Bovinocultura de leite ovinocultura

Suzana- você faz algum plantio?

Mario- Sim

Suzana- Qual é o plantio?

Mario- Sorgo, Milho, eu planto mais pra alimentação do rebanho, também planto feijão.

Suzana -Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolviam?

Mario- Na agricultura também mais na parte de bovinocultura, tirando leite também trabalho com ovelha, são essas atividades mesmo.

Suzana -Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Mario- Rapaz é uma área que eu acredito muito que pode melhorar e eu gosto de fazer trabalhar no campo na agricultura.

Suzana -Você acha isso importante?

Mario- Muito importante.

Suzana- Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Mario- Sim eu fiz um curso em Técnico Agrícola Agropecuária.

Suzana -Foi em quantos anos?

Mario- Dois anos.

Suzana - Com esse curso você acha que teve resultados nas suas atividades?

Mario- Bastante, pra mim foi um conhecimento grande porque em vez de pagar alguém pra fazer algo que preciso eu mesmo faço.

Suzana -Você faz parte de algum grupo de agricultores/as? Isso é importante? Por quê?

Mario- Sim, faço parte de uma Associação na comunidade de Umari, de onde moro, e também faço parte do (STTR) Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, eu acho muito importante porque você fazendo parte de uma associação você nunca tá só porque quando tem um grupo organizado fica mais fácil conseguir um objetivo, e, por exemplo, se agente se eu pretendo comprar um maquinário pra propriedade uma pessoa só fica mais difícil e quando se junta a uma associação é mais fácil todos juntos fica mais fácil de adquirir um objetivo.

Suzana - O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Mario- Rapaz mais por exemplo incentivo maior que agente tem porque pra nossa produção, agente tem um grande desafio que produz e a agente fica na mão do atravessador e agente perde muito com isso agente tivesse um meio de tirar nossa produção direto pra o cliente ficaria melhor.

Suzana - Qual o meio que você acha que pode a lhe ajudar?

Mario- Tipo assim por exemplo tem uns programas aí do governo compra direta agente tem aí o produtor vende direto pra o governo, exemplo eu pego o meu produto e vendo pra o governo aí tem o meio aí que o governo pra merenda escolar mais ou menos assim, ficaria melhor aí nosso produto fica mais valorizado.

Suzana- Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Mario- Sim como já tinha dito antes eu acredito muito. Acredito que a agricultura familiar é muito importante para o sustento de nosso país, eu acredito que cada dia tá melhorando e cada dia melhora mais.

Suzana - Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Mario- Sim com certeza hoje as pessoas podem estudar em outras instituições, mais também depende muito da pessoa se interessar hoje é muito fácil hoje as pessoas tem acesso a educação de qualidade depende do jovem se ele quiser tem um meio de se formar em qualquer área, porque hoje a gente vê a facilidade, a gente tem transporte escolar a qualquer hora é fácil a internet aí, acredito que se a pessoa quiser ele consegue, hoje tem vários meios, tudo hoje é mais fácil.

Suzana- Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Mario- Sempre que melhore a minha vida, meu trabalho melhorar tudo isso é meu sonho.

Suzana- Você quer acrescentar alguma a mais que eu não falei?

Mario- Não pra mim foi bastante.

6.1.5 DADOS DA ENTREVISTA 5

Endereço: Comunidade Umarí município de Upanema/RN

Data: 16/10/2017

Duração: 10: min e 21s

Nome completo : Mateus Medeiros Rocha

Pseudônimo : Entrevistado 5

Data Nascimento: 12/01/ 1993

Idade: 25 anos

Local onde Nasceu: Mossoró, RN

5- Entrevistado-5

Suzana- Nome completo?

Mateus- Mateus Medeiros Rocha

Suzana- Data de nascimento?

Mateus- 12/01/1993

Suzana- Local onde Nasceu?

Mateus- Mossoró

Suzana- Nível de escolaridade?

Mateus- 2º grau completo e o Nível superior esta incompleto

Suzana- Profissão?

Mateus- Agricultor

Suzana- Sexo?

Mateus- Masculino

Suzana- Quais atividades você desenvolve?

Mateus- De tudo um pouco, mas no momento mais na criação de gado, bovinocultura, criação de leite.

Suzana- Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolviam?

Mateus- A mesma agricultura e na criação de gado

Suzana- Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Mateus- Homem mais por que eu vi o meu pai fazendo e meus tios. Quando era menino sempre vendo eles fazer e aí fui pegando o gosto e resolvi continuar.

Suzana- por que você acha a agricultura importante?

Mateus- Porque é através dela que eu sobrevivo tenho meu sustento, e a minha família também.

Suzana- Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Mateus- Comecei agora o negócio certo rural e acompanhado pelo SEBRAE os projeto aí.

Suzana- Qual é a instituição ?

Mateus- SEBRAE

Suzana - Quem organizou?

Mateus- Rapaz que começou a frente ai foi o vereador Aisamaque e tem alguns mais é todo mundo, tem alguns produtores criadores da região e tamos fazendo uns curso certo Rural e tamos vendo o que vai acontecer.

Suzana - Você faz parte de algum grupo de agricultores/as?

Mateus- Associação e meus pais fazem parte do sindicato e quando é preciso eu sempre acompanho.

Suzana - Isso é importante? Por quê?

Mateus- Sim a união faz a força ne só uma pessoa não tem como trabalhar e conseguir como diz o ditado, uma andurinha só não faz verão.

Suzana - O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Mateus- Rapaz acho que alguns programas do governo aí por que hoje ta complicado ai a permanência do homem no campo.

Suzana - Por que você acha que ta complicado?

Mateus- Por que a energia é caro, a ração que compra pra os animai é cara. Além de outras dificuldades naturais que a pessoa tem que resolver como a seca que castiga mais tem como o caba se prevenir agora eu acho se o governo investir de alguma forma tinha como da uma melhorada.

Suzana - Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Mateus- Sim eu acho que tem como a pessoa sobreviver trabalhando na zona rural e difícil mais tem como e a pessoa tem que fazer o que gosta.

Suzana - Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Mateus- Sim claro,rapaz eu que o jovem do campo ele tem a mesma oportunidade de estudo e a mesma capacidade do que mora na cidade antigamente tinha mais dificuldade. Hoje tem ônibus passando na porta da casa do sitio e tudo só não vai pra escola se não quiser tenho o incentivo da família e ele quiser estudar, ele consegue.

Suzana - Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Mateus- Vixe pergunta difícil não parei ainda pra planeja, pra pensar tenho que estudar sobre isso.

Suzana- você tem algum acrescentar quer falar mais alguma coisa que eu não perguntei?

Mateus- Não pra mim foi suficiente.

DADOS DA ENTREVISTA 6

Endereço: Projeto de Assentamento P.A Bom Lugar I

Data: 10/07/2018

Duração:20 min e 23s

Nome Completo: Tatiane Costa de Medeiros

Pseudônimo: Entrevistada 6

Data de nascimento: 08/03/1997

Idade:21anos

Local onde nasceu: Upanema/RN

6.1.6- Entrevistada 6

Suzana- Nome completo

Tatiane- Tatiane Costa de Medeiros

Suzana- Data de nascimento

Tatiane-08/03/1997

Suzana- Local onde nasceu

Tatiane -Upanema

Suzana -Nível de escolaridade

Tatiane- Ensino médio completo, e também estou no ensino superior incompleto

Suzana -Profissão

Tatiane- Estudante e agricultora

Suzana- Sexo:

Tatiane- feminino

Suzana-Quais atividades você desenvolve?

Tatiane- Ajudo nas tarefas de casas, vendo bolo na minha comunidade, faço outras coisas quando precisa e também estudo.

Suzana- Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolviam?

Tatiane- Meus avos sempre trabalharam na agricultura, sempre criaram suas famílias através da agricultura familiar, meu pai é agente de saúde e também agricultor, minha mãe sempre foi agricultora.

Suzana- Você tem alguma dificuldade de permanecer no meio rural?

Tatiane- Não acho muito bom e tranquilo.

Suzana- Você acha ruim viver na zona rural?

Tatiane- Antes eu achava ruim ,assim depois que eu entrei na faculdade, minha visão de mundo melhorou muito porque eu era, mais nova na fase da adolescência ai eu queria muito é que fosse mais agitado porque aqui no meu sitio é calmo, e é por causa disso porque meu sitio é calmo é um lugar que dá pra você sobreviver bem, tem terra pra você plantar, tem água boa encanada e, além disso tem escola, tem emprego jamais quero sair daqui, e minha família mora todinha aqui.

Suzana- pra você como é essa visão de morar no campo você sempre teve vontade de ficar no meio rural?

Tatiane- Eu sempre morei no meio rural, não acho ruim gosto muito do campo e não tenho vontade de sair.

Suzana- você tem vontade de vir morar na zona Urbana?

Tatiane- Nunca passou pela minha cabeça, só se for o caso de chegar uma precisão eu posso ir.

Suzana- E qual é o prazer que te dar de morar no campo?

Tatiane- Pra mim é identificação de ser do campo, porque assim algumas pessoas tem uma visão errada do campo e eu não, o campo é um lugar a gente se reconhece é um lugar que você pode viver bem diferente do meio urbano porque no meio urbano é agitada as condições de vida são mais difícil pra mim tudo é mais difícil no meio urbano eu acho assim e no meio rural não.

Suzana- Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Tatiane- Eu sempre morei com meus pais, não sou casada ainda, eu permaneço porque sempre gostei e meus pais mim incentivou a ficar ele nunca teve vontade de sai, ele sempre foi um pai cuidadoso sempre incentivou ficar no lugar mais tranquilo.

Suzana- você acha importante a agricultura familiar?

Tatiane- Muito importante porque é agricultura familiar já é comprovado que a agricultura ela alimenta a maioria das famílias brasileiras mundial então o que seria das pessoas do meio urbano sem as famílias do campo, que plantam agricultura eles não iriam se alimentar não teriam essas pessoas que trabalhassem em prol da coletividade.

Suzana- você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Tatiane- Já. Estou fazendo um curso de Licenciatura em Educação do campo, é um curso novo né faz quatro anos já que eu estou nesse curso e ele é voltado muito pra pessoas do campo, um dos maiores objetivos é formar educadores que trabalhe na sua própria comunidade ,na sua realidade que se forme mais que venha transformar o meio onde você estar que é o campo.

Suzana -através desse curso sua vida mudou?

Tatiane- Há mudou muito, mudou em muita coisa, mudou meus pensamentos alguns ideais né que eu tinha antes e já hoje eu não tenho, e hoje eu percebo quanto é importante buscar o conhecimento e também esse curso mudou meu pensamento, ele mim fez mostrar o quanto eu tenho aprender ainda, que ainda meu conhecimento é pouco em relação em todas as coisas.

Suzana- Você faz parte de algum grupo de agricultores/as? Isso é importante? Por quê?

Tatiane- Eu não faço parte, mas meu pai faz e isso é muito importante porque na minha comunidade tem uma associação que a maioria da comunidade faz parte, mais eu reconheço que é muito importante porque é uma forma de comunicar as pessoas que mora no campo, e buscar melhorias para que eles no meio rural e esse é dos maiores objetivos.

Suzana- O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Tatiane- Eu acho que trazer mais políticas públicas pra o meio rural e assim uma das formas que poderia melhorar muito era educação trazendo pra minha comunidade, onde podia melhora era abrir mais porta de emprego pra nossa comunidade, que não seja preciso nem eu e nem um jovem sair de daqui procurar trabalho em outro canto. Embora aqui já tenha muitas coisas, tem escolas, tem hospital, tem gari, tem pessoas que trabalham para manter o espaço, mas ainda é muito pouco porque não tem indústria, os supermercado que tem são pequeno isso faz com que muitas pessoas saiam daqui ate mesmo os jovens, e assim uma coisa que contribui é educação porque agente ver muito educadores da zona urbana que vai pra zona rural é uma realidade daqui e eles ficam incentivando os alunos que mora do campo a sair do campo falando coisas negativa do campo sendo que eles não ver o outro lado bom que o campo pode trazer né então uma formação uma visão de mundo mais ampliado pôquer um professor com uma visão dessa não vai contribuir para a permanência de uma pessoa onde ela ta.

Suzana- Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Tatiane- Pretendo, só não sei se é onde minha família mora mais eu não pretendo morar na cidade, porque eu gosto muito da tranquilidade então assim o campo é tranquilo principalmente na minha comunidade é muito tranquilo, embora que tenha alguma violência as vezes mais ainda é muito tranquilo e o campo também da muitas condições de a pessoa permanecer.

Suzana- Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Tatiane- Com certeza sem dúvida isso aí porque uma educação de qualidade ela não se restringe apenas em uma educação assim por exemplo, extraordinária não é assim eu acredito que uma educação de qualidade é aquela em que ela torna o aluno um censo crítico né, o aluno não começa aceitar as coisas do jeito que são ele começa a ter uma visão maior do mundo ele passa dar a sua contribuição no mundo trazendo também pra realidade dele contextualizando a importância o conhecimento científico, para o lugar onde ele mora e assim a minha educação sempre foi em escola pública, mais isso não impediu em que mim interessassem no ensino superior hoje estou no ensino superior e eu tive professores muitos bons que trouxeram uma educação não tanto como eu vejo que era necessário mais que contribuiu muito que eu possa estar em um ensino superior até porque eu acho que os professores incentivam a muito agente pensar mais além e fazer uma faculdade.

Suzana- Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Tatiane- Como minha vida sempre foi no campo as minhas expectativas é que elas permaneçam no campo aqui como um lugar que possa construir minha família possa trabalhar e possa conviver socialmente no meio rural perto da minha outra família, que são meus pais, meus amigos, pessoas que eu convive a minha vida toda, porque o campo as pessoas que convivem nele são pessoas bem afetivas elas gostam muito de conversar umas com as outras, coisa que na cidade não se vê muito as pessoas, é cada um seu canto isso é o diferencial do campo existem uma relação muito grande entre os vizinhos, entre os primos, entre as famílias, em geral embora que não tenha parte geneticamente.

Suzana- você não faz nem uma intenção de sair do meio rural?

Tatiane- Não pretendo.

Suzana- você acha que faltou alguma coisa a falar que acrescentar algo a mais?

Tatiane- Não eu só acho que seu tema é muito importante e é uma forma de entender, e de também explicar a eles incentivar que esses jovem fique no campo mostrar também a importância da agricultura familiar porque muitas pessoas não tem essa visão.

DADOS DA ENTREVISTA 7

Endereço: Comunidade Sitio Umari

Data: 15/07/2018

Duração:12 min e 23s

Nome Completo: Sanara Patrícia Bezerra Gondim

Pseudônimo: Entrevistada 7,

Data de nascimento: 06/09/ 1989

Idade:29anos

Local onde nasceu: Upanema/RN

6.1.7- Entrevistada 7

Suzana- Nome completo

Sanara-Sanara Patrícia Bezerra Gondim

Suzana- Data de nascimento

Sanara-06/09/ 1989

Suzana- Local onde nasceu

Sanara- Upanema

Suzana- Nível de escolaridade

Sanara-Ensino médio completo

Suzana- Profissão

Sanara- Agricultora

Suzana- Sexo:

Sanara- feminino

Suzana - Quais atividades você desenvolve?

Sanara-Eu cuido da casa das minhas duas filhas ajudo a meu esposo nos serviços dele quando ele precisa, também faço queijo de coalho.

Suzana- Quais atividades a sua família (os seus pais e/ou avós) desenvolvem ou desenvolviam?

Sanara-Meu pai sempre foi agricultor, trabalha com gado, ovelha, faz plantio pra os animais, e também pra o consumo da família, minha mãe é professora meus avós também sempre sobreviveram da agricultura familiar.

Suzana - você já encontrou alguma dificuldade de morar no meio rural?

Sanara-Não, eu acho muito bom morar no campo, pois através dele que minha família sobrevive graças a Deus meu esposo trabalha e criamos nossas filhas com o sustento da agricultura familiar.

Suzana - Qual o motivo que você mora no campo?

Sanara- Sempre morei no campo gosto demais meu pai como já falei sempre foi agricultor e sempre ouvia ele dizer o quanto era importante a agricultura, mesmo minha mãe sendo professora ela nunca quis vim morar na rua e eu também não faço plano de sair.

Suzana - você acha agricultura familiar importante?

Sanara- Acho muito importante porque sem ela as pessoas não ia ter com quer se alimentar.

Suzana - Por que você tem permanecido e desenvolvido atividades no campo?

Sanara- Porque a tranquilidade e muito boa, e mim casei meu esposo também sempre morou no meio rural, e continuamos morar fazendo nossas atividades, porquê são delas que temos o nosso sustento, meu esposo cria seus animais e crio minhas galinhas tenho ovo , alem de ter pra comer eu vendo .

Suzana- Você já teve acesso a algum tipo de incentivo público ou de cursos voltados a atividades no campo?

Sanara-Tive eu fiz um curso de agente comunitário de saúde, pra mim foi de grande importância, pois aprendi muito, era bom que sempre tivessem essas oportunidades pra nos do campo, pois esses cursos são bastantes importante.

Suzana- Você faz parte de algum grupo de agricultores/as? Isso é importante? Por quê?

Sanara-Faço sim faço parte de uma associação da minha comunidade e também (STTR) do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, acho muito importante pois é onde nos agricultores se juntamos e vamos lutar pra trazer coisas boas pra nós, pois isso é muito importante muitas das vezes o coletivo arranja mais coisas por isso que faço parte.

Suzana- O que poderia contribuir com a sua permanência no meio rural?

Sanara- Era bom que esses representantes políticos abrisse mais oportunidades pra nós agricultores, porque a coisas sempre dificulta e se tivesse mais oportunidade sempre melhorava mais.

Suzana- Você como jovem pretende ainda permanecer no meio rural? Por quê?

Sanara- Pretendo sim jamais vou sair do meu campo, porque é daqui que tiro minha renda e sempre deu certo e se deus quiser vamos só crescer a cada dia mais criando novas experiências pra cada vez melhorar nossas vidas.

Suzana -Na sua concepção é possível o jovem do campo ter uma educação de qualidade, como também condições de estudar em instituições superiores? Por quê?

Sanara- Com certeza tem hoje as coisas são muito fáceis, o jovem agricultores hoje as coisas tem mais facilidade são mas fácil tem ônibus todos os horários e tem também faculdade tem o Enem tudo hoje é mais fácil, eu tiro por mim eu não fiz um curso superior porque foi escolha minha mesmo, mais se os jovens quiser estudar ele estuda porque quem quer estudar pode morar onde for ele estuda.

Suzana- Diante da vida no campo qual ou quais as expectativas futuras que você tem?

Sanara-O bom é que nos agricultores tenham mais oportunidade, que tenham mais facilidades, que os representantes políticos solte algumas verbas pra gente e as burocracia sejam mais liberais porque muitas das vezes as dificuldades são grandes pra nós.

Suzana - você quer falar mais alguma coisa quer acrescentar mais?

Sanara-Não gostei muito das perguntas qualquer coisa estou aqui .

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO